

**4. ESTILO CATECUMENAL E METODOLOGIA DOS ENCONTROS**

p. Domingos Ormonde

A iniciação à vida cristã considerada como um tempo de “longa formação do espírito e do coração” (RICA 134). Tarefa não somente desafiadora, mas ousada. A iniciativa é de Deus e cabe a nós Igreja (catequistas, comunidade cristã, padres e bispos) escolher e também criar as mediações necessárias.

Esta apostila retoma e desenvolve dois assuntos tratados anteriormente, a saber: as características do estilo (ou inspiração) catecumenal e, em parte, a metodologia dos encontros catequéticos.

**CATECUMENATO BATISMAL**

O catecumenato batismal - como é proposto pelo ritual da iniciação – apresenta-se como o caminho regular para os jovens e adultos não batizados. Ele, nos seus objetivos e formas, é também modelo para a criação de itinerários de iniciação à vida cristã com já batizados<sup>1</sup>. Dele vem a expressão cunhada nas últimas décadas, inspiração ou estilo catecumenal. O catecumenato batismal é ainda o paradigma para toda a formação na Igreja, com o cuidado de não se igualar catequese pós-batismal e catequese pré-batismal<sup>2</sup>. Uma advertência importante:

“Por isso, é oportuno sublinhar os elementos do catecumenato que devem inspirar a catequese atual e o significado metodológico dos mesmos. É preciso, todavia, colocar a premissa que entre os catequizandos e os catecúmenos, e entre catequese *pós-batismal* e catequese *pré-batismal*, que lhes é respectivamente administrada, existe uma diferença fundamental. Ela provém dos sacramentos de iniciação recebido pelos primeiros, os quais já foram introduzidos na Igreja e já foram feitos filhos de Deus por meio do Batismo. Portanto, o fundamento da sua conversão é o Batismo já recebido, cuja força devem desenvolver”<sup>3</sup>.

**Conversando em grupo**

Concordamos que não se deve tratar os não batizados como batizados e, vice-versa, e os batizados como não batizados?

O catecumenato é formado por vários elementos, muitos já vistos por nós nesta apostila e outros que serão vistos mais à frente. Desses elementos vêm as características do estilo catecumenal, que passamos a apresentar.

**Elementos e características**

O primeiro elemento é o encontro ou reencontro com ele, que é fruto do anúncio ou pela retomada da relação pessoal e amorosa com ele e que deve sempre introduzir todo e qualquer itinerário (ver a Apostila 1 e 2). A iniciação à vida cristã tem como finalidade “fazer com que alguém se ponha, não apenas em contato, mas em comunhão, em intimidade com Jesus Cristo”<sup>4</sup>. O anúncio (ou novo anúncio) faz brotar conversão, suscitada pelo Espírito Santo; o itinerário posterior “se propõe a dar um fundamento e fazer amadurecer esta primeira adesão”<sup>5</sup>. O querigma é ponto de partida e fio condutor dos itinerários de iniciação à vida cristã, também com crianças<sup>6</sup>.

Outro elemento decorrente do catecumenato batismal é a sua *função de iniciação*, composta pela catequese e os sacramentos do Batismo, a Confirmação e a Eucaristia, uma função vital para toda a comunidade cristã. Daí decorre outra característica do estilo catecumenal: fazer com que, em todo itinerário, a profissão de fé e os sacramentos de iniciação sejam uma referência fundamental, seja como graça que se desabrocha, seja como base da espiritualidade<sup>7</sup>. Vamos perceber melhor esta característica quando conhecermos melhor os ritos catecumenais e, sobretudo, a preparação próxima para os sacramentos de iniciação (Apostila 5).

Mais um elemento. “O catecumenato batismal é responsabilidade de *toda a comunidade cristã*”. Assim, o estilo catecumenal desperta a comunidade para a sua “maternidade espiritual” e possibilita que ela a exerça em qualquer itinerário. Foi o que vimos ao longo das apostilas e também no ministério específico dos introdutores, uma forma de concretizar o cuidado da comunidade com os que fazem um caminho de fé (ver Apostila 2 e 3).

<sup>1</sup> Seja a preparação de jovens e adultos à Confirmação e à Eucaristia (RICA 295-305), seja com crianças não batizadas inseridas em turmas de crianças batizadas (306-313).

<sup>2</sup> Cf. Diretório Geral da Catequese (DGC) 59.

<sup>3</sup> DCG 90. Também o RICA faz o alerta: nn. 295 e 308a.

<sup>4</sup> DGC 80.

<sup>5</sup> Mesmo documento e número. A palavra “catequese” equivale à expressão iniciação à vida cristã porque não se refere apenas à dimensão de ensinamento.

<sup>6</sup> Cf. CELAM, *A caminho de um novo paradigma para a catequese* (Brasília: CNBB, 2008), cap. 1 e 4.

<sup>7</sup> Este e os demais elementos que seguem, reproduzem o DGC 91.

Outro elemento. "O catecumenato batismal é todo impregnado pelo *mistério da páscoa de Cristo*". Daí mais uma característica do estilo catecumenal: todo caminho de iniciação à vida cristã deve ter "caráter pascal" e deve estar relacionado aos tempos litúrgicos. A própria vigília pascal e sua espiritualidade batismal inspiram a catequese de iniciação. O mistério pascal é um fio condutor não só da catequese como da vivência dos caminhantes, algo que veremos mais adiante (Apostila 5 e 6).

Vejamos outro elemento. "O catecumenato batismal é também lugar privilegiado de *inculturação*". Por isso, o estilo catecumenal leva a comunidade a acolher seus novos membros integralmente, inclusive com seus "vínculos culturais". Percebe as "sementes da Palavra" espalhadas nas pessoas e nos povos, e ajuda para que tenham sua expressão católica<sup>8</sup>. Os catequistas oferecem sua sensibilidade especial para a enculturação e a ligação fé-vida<sup>9</sup>. Os introdutores dão uma grande ajuda na enculturação da fé, que tem a ver também com os conteúdos e a metodologia dos encontros catequéticos, que trataremos ainda nesta apostila (Apostila 4).

Outras características do estilo catecumenal vêm da pedagogia do catecumenato batismal, ou seja: "... a concepção do catecumenato batismal, como *processo formativo e verdadeira escola fé*, oferece à catequese pós-batismal uma dinâmica e algumas notas qualificativas: a intensidade e integridade da formação; o seu caráter gradual, com etapas definidas; a sua vinculação com ritos, símbolos e sinais, especialmente bíblicos e litúrgicos; a sua constante referência à comunidade cristã...". Os vários elementos para compor um itinerário já vistos (Apostila 3), bem como os ritos e tempos que ainda serão apresentados, vão nos ajudar a vislumbrar tais elementos na prática (Apostilas 5 e 6).

Assinalamos, assim, as características do estilo catecumenal. Agora voltamos nossa atenção para os encontros catequéticos na iniciação à vida cristã e sua metodologia. O estilo catecumenal aplicado à iniciação à vida cristã exige uma metodologia coerente.

### Uma pergunta para a conversa

1. Qual dessas características já estão, de forma prática, na catequese de nossas comunidades?
2. Como imaginamos uma boa metodologia dos encontros catequéticos na iniciação à vida cristã?

### METODOLOGIA DOS ENCONTROS<sup>10</sup>

A finalidade dos encontros catequéticos é clara e bastante ampla: "...esclarecer a fé, dirigir o coração para Deus, incentivar a participação nos mistérios litúrgicos, animar o apostolado e orientar toda a sua vida segundo o espírito de Cristo" (RICA 99). Com certeza, os encontros de catequese não podem consistir uma exposição de doutrina.

É preferível que os encontros catequéticos aconteçam em pequenos grupos, mesmo que seja um grupo intercomunitário ou interparoquial. Lembramos que pode haver modalidades diferentes: por exemplo, alternar encontros individuais com os introdutores, em particular, e encontros em conjunto, com todos os caminhantes; igualmente, a regularidade dos encontros não precisa ser semanal; podem ser quinzenais ou mensais; podem ser intercaladas celebrações da Palavra e encontros catequéticos...

### Métodos diversos e pedagogia de Deus

A escolha de um método de catequese é tarefa da Igreja em cada época e realidade: "Na transmissão da fé, a Igreja não possui um método próprio, nem um método único, mas sim, à luz da pedagogia de Deus, discerne os métodos do tempo, assume com liberdade de espírito (...) todos os métodos que não estão em contraste com o Evangelho, e os coloca a serviço deste"<sup>11</sup>.

Além do critério da coerência com o evangelho, na escolha de um método deve-se levar em consideração a "pedagogia de Deus", ou seja, Deus revela a salvação tecendo amorosamente um diálogo com cada pessoa. Tal diálogo é inspiração e norma para a catequese<sup>12</sup>. Não se trata de mera transmissão de conhecimentos, portanto, mas dá busca contínua do diálogo com as pessoas (e seu mundo)

### Para conversar

1. O que achamos mesmo da pedagogia de Deus? É isso mesmo?
2. Podemos lembrar de alguns exemplos da pedagogia de Javé e de Jesus.

<sup>8</sup> Verificar a via privilegiada da catequese litúrgica: DGC 207.

<sup>9</sup> Cf. DGC 227.

<sup>10</sup> Metodologia refere-se aqui à seqüência das atividades pedagógicas que compõem um encontro catequético. Ela é derivada da palavra método, ou "methodus", que no latim significa o "caminho ou a via para a realização de algo", e pode ser compreendido como o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento. Metodologia – diferente do sentido acima – é compreendida também como "campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento" ([www.significados.com.br/metodologia-em-6/10/2015](http://www.significados.com.br/metodologia-em-6/10/2015)).

<sup>11</sup> DGC 148.

<sup>12</sup> DGC 144, cf. 139-143. Ver a relação conteúdo-método na catequese: n. 149.

## Interação fé-vida

A compreensão da pedagogia de Deus nos leva a um critério preciso, a saber, todos os métodos usados na catequese devem incluir o princípio de interação (ou de interpelação), que pode ter várias aplicações. Comumente chamamos esse princípio de relação fé e vida ou fé e experiência.

"...na catequese realiza-se uma *inter-ação* (=um relacionamento mútuo e eficaz) entre a experiência de vida e a formulação da fé; entre a vivência atual e o dado da tradição. De um lado, a experiência da vida levanta perguntas; de outro, a formulação da fé é busca e explicitação das respostas a essas perguntas. De um lado, a fé propõe a mensagem de Deus e convida a uma comunhão com ele, que ultrapassa a busca e as expectativas humanas; de outro, a experiência humana é questionada e estimulada a abrir-se para esse horizonte mais amplo"<sup>13</sup>.

### Nossa opinião

1. Essa interação entre a experiência e vivência do caminhante e os ensinamentos de fé? Por quê?
2. O que pode acontecer se não houver essa interação?

As propostas de reunião catecumenal que apresentamos a seguir, todas elas, possibilitam a interação experiência da vida e formulação da fé, ou, como comumente falamos, a relação fé-vida. Quase todas as propostas acentuam a função do catequista na reunião como facilitador do processo de interação. E igualmente acentuam a importância do introdutor que torna possível, fora da reunião, o diálogo mais profundo entre fé e vida. Quase todas as propostas supõem ainda um número pequeno de participantes em função do próprio método adotado.

### Dois modelos

Nos modelos de reunião catecumenal que seguem a palavra de Deus é uma referência fundamental nos encontros, bem como a experiência pessoal ou coletiva, com ampla possibilidade de envolvimento do caminhante. Vejamos as duas possibilidades de metodologia:

1) Reunião que parte da experiência, a vida. Começa com a exposição sucinta de um fato da vida ou um aspecto da realidade, por exemplo, da família, do trabalho, da situação social, da fé etc. Pode-se preparar perguntas adequadas. Depois os participantes colocam suas opiniões e vivências. Quando a conversa estiver madura, é feita uma leitura bíblica, escolhida previamente. Pode-se ainda, além do texto bíblico, recorrer a outra formulação da fé: documento eclesial, reflexão teológica ou texto catequético<sup>14</sup>. Poderíamos recorrer também a uma ação simbólica da liturgia, com seu texto e gesto. Segue um diálogo voltado para a vivência e atento aos apelos de conversão. A reunião termina com um momento de oração e de manifestação de compromissos.

2) Outro modelo: Reunião que parte da Bíblia ou de uma formulação da fé. Uma outra modalidade. Cada participante, em casa, ou no próprio encontro, faz a leitura de um resumo do tema, extraído de um livro ou artigo. Na reunião todos têm oportunidade de dialogar sobre o texto e levantar questionamentos. O ponto alto da reunião, também aqui, é a leitura bíblica e a oração.

### Práticas complementares<sup>15</sup>

Ainda dentro desses modelos de encontro catequético de interação fé e vida, podemos lembrar algumas complementações:

- a) Cada tema pode ser estudado em duas ou três reuniões, podendo ser – por exemplo - a primeira vivencial e a segunda (e terceira) catequéticas.
- b) A primeira reunião pode ser, ao contrário, mais catequética, com uma exposição feita pelo catequista, e deve ser seguida de duas reuniões vivenciais.
- c) A conversa vivencial deve ser uma partilha do mais pessoal de cada um.
- d) Privilegiar o intercâmbio de questões e descobertas, dificuldades e alegrias, dúvidas e convicções.
- e) Um sensível questionário, um conjunto de perguntas, preparado previamente, pode ajudar cada membro do grupo a expressar sua atitude profunda frente o tema (como vive aquele tema...). Deve-se evitar perguntas do tipo: qual sua "opinião", o que "pensa" ou "crê".
- f) O importante é procurar realizar o entrelaçamento entre os problemas e experiências de vida dos caminantes com os grandes temas da catequese.

<sup>13</sup> CNBB, *Catequese renovada*, n. 13. Pode-se falar ainda de "via indutiva" e "dedutiva", e percursos operativos "kerigamático" (ou descendente) e "existencial" (ou ascendente); em qualquer um deles a experiência humana deve ser "continuamente e devidamente valorizada" (cf. DGC 148-150).

<sup>14</sup> Mesmo antes da leitura bíblica, é nosso parecer.

<sup>15</sup> Reunimos aqui formulações de autores J. A. M. Busch, C. Floristan, L. Maldonado e J. L. Sáez, assim como informações de E. Alberich & A. Binz, cujos títulos podem ser encontrados na bibliografia geral, a ser entregue no encontro.

- g) Se a catequese é feita de forma individualizada, como já vimos, pelo catequista (ou pelo introdutor), a conversa interpessoal facilita a interação tão desejada entre fé e vida.
- h) Podem ser oferecidos textos bíblicos para serem lidos em casa; inclusive pode ser proposto um tempo diário e pessoal de oração.
- i) O encontro pode começar com uma recordação da vida sobre os acontecimentos pessoais, sociais ou eclesiais, ou seja, o que aconteceu de mais importante desde o último encontro.
- j) A Palavra ou um ensinamento da fé podem ser interpretados à luz de um fato da vida.
- k) A(s) mensagem(ns) do encontro, no final, pode(m) ser expressa(s) em outras linguagens, como pintura, música, poesia, dança...).
- l) A oração, no final do encontro pode, pode procurar partir sempre da Palavra ou da mensagem do próprio encontro...
- m) O encontro pode desembocar em uma ação concreta.

### **Para “bater papo”**

Queremos destacar algum dos pontos acima ou queremos acrescentar outros?

Podemos dizer que a interação fé e vida é a parte central, o núcleo essencial do encontro catequético. As práticas que foram lembradas acima são atividades complementares. Algumas delas podem ser usadas constantemente e pode fazer parte do método adotado<sup>16</sup>. Outras podem ser usadas apenas em um encontro. Vejamos.

### **Atividades pedagógicas**

Quando um encontro de catequese é planejado, monta-se uma seqüência de atividades a serem realizadas no encontro. As atividades são selecionadas ou criadas em função dos objetivos de determinado encontro. A seqüência costuma ser chamada de metodologia do encontro e é formada por várias partes, várias atividades pedagógicas. Um exemplo<sup>17</sup>:

- Chegada: Acolhida das crianças, pelo catequista, enquanto vão chegando e acolhida mútua, entre as próprias crianças;
- recordação da vida; música e oração silenciosa;
- evocação da experiência; proclamação da mensagem (...) “resposta à Palavra de Jesus”.

Por outro lado, recursos pedagógicos seriam os “instrumentos” utilizados nas atividades: gravuras, toca CDs, pano com a cor litúrgica, projetor de imagens, vídeos etc.

### **Para retomar o assunto**

1. Lembramos de outras atividades pedagógicas que podem ser usadas nos encontros catequéticos?
2. Quais os recursos pedagógicos que temos à nossa disposição?

### **Palavra e oração**

De muita importância na metodologia de um encontro catequético é o momento do contato com o texto bíblico. Esse momento é fundamental na interação fé e vida. Embora tenhamos falado da Palavra de Deus como alimento na iniciação à vida cristã, o tema terá que ser retomado em outra ocasião: como introduzir não só no manuseio da Bíblia, mas na escuta da Palavra, se é necessário o conhecimento da “história da salvação”, se convém ser compreendida a partir de Cristo, qual a atitude interior na leitura, interpretação e meditação, enfim, como conduzir à primeira comunhão com Cristo na Palavra<sup>18</sup>.

A oração é outro elemento importante no encontro catequético. A introdução à oração durante o primeiro anúncio é básico, mas precisa ser desenvolvida desde a concentração interior, a postura do corpo, postura das mãos, a unanimidade na oração e a confirmação da oração feita pelo outro, o acolhimento da bênção, a forma mais simples de prece comunitária, a ação de graças e outras formas de oração, o mistério da atuação do Espírito e do Cristo na oração... até chegar ao recebimento da oração do Senhor, a participação na oração dos fiéis e, finalmente, na oferta da vida na oração eucarística. Precisamos falar sobre a oração no encontro catequético, a questão das orações decoradas, e também explicitar uma metodologia da oração pessoal, comunitária e litúrgica, que aconteça a partir do encontro catequético.

### **Mais uma palavrinha**

Temos algum ponto a ser comentado sobre a Palavra e a oração no encontro bíblico?

<sup>16</sup> “Metodologia é uma palavra derivada de “método”, do Latim “*methodus*” cujo significado é “caminho ou a via para a realização de algo”. Método é o processo para se atingir um determinado fim ou para se chegar ao conhecimento” ([www.significados.com.br/metodologia](http://www.significados.com.br/metodologia) em 6/10/2015). Metodologia, além do sentido que tem em nosso meio, como a seqüência das atividades pedagógicas que compõem um encontro catequético, é compreendida também como “campo em que se estuda os melhores métodos praticados em determinada área para a produção do conhecimento” (“*ibidem*”).

<sup>17</sup> Proposta para a catequese com crianças, em três volumes escritos pelo padre argentino O. C. Napoli, como pode ser visto na bibliografia geral.

<sup>18</sup> Além disso, sabemos que há dificuldades - que vêm da escola, a saber, a leitura mesmo e a interpretação de textos. Perguntam os catequistas: Como fazer com os que não dominam a leitura? Que mediações podem facilitar a atenção da pessoa e a interpretação do texto bíblico?